



## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE TERESINA

**Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar**

Universidade Federal do Ceará – elenitadias@hotmail.com

**Patrícia Helena Carvalho de Holanda**

Universidade Federal do Ceará – patriciaholanda2003@yahoo.com.br

### Introdução

Atualmente, muito se tem falado em avaliação como via de possibilidade de melhoria da educação, é um tema em pauta, no entanto, as expectativas não condizem com a realidade educacional brasileira, na medida em que os números apresentados por sistemas avaliativos de aprendizagens, como o Sistema de Avaliação Educacional Brasileiro (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) demonstram que a aprendizagem dos estudantes é negativa e sem qualidade, da mesma forma é alto o índice de reprovação das escolas brasileiras, e baixo o nível de aprendizagem dos nossos alunos de ensino médio e até mesmo da universidade. Constata-se que os atores sociais que conduzem e participam da prática escolar que deveriam procurar conhecer e trabalhar com a significação da aprendizagem dos alunos e alunas, muitas vezes buscam apenas a verificação e não avaliação. Dessa forma, é pretensão deste trabalho, verificar como professores e alunos trabalham com a avaliação, observando as práticas desenvolvidas em sala de aula, assim como as ações externas da rotina escolar, portanto da avaliação, buscará analisar concepções e práticas de avaliação da aprendizagem vivenciadas pelos sujeitos (professores(as) e alunos(as)) que podem ser os principais atores no acompanhamento do processo ensino e aprendizagem, permitindo assim a real contribuição da avalia-

ção para uma aprendizagem significativa, pois conforme Esteban *et all* (2000, p. 16-17) é preciso reconstruir o processo de avaliação, de forma que possa haver articulação do mesmo para com a aprendizagem, desenvolvendo assim o compromisso com o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva que se faz necessária à formação humana.

## Objetivos

### Objetivo geral

Investigar as concepções e práticas de professores(as) e alunos(as) em avaliação da aprendizagem, nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Teresina.

### Objetivos específicos

- Investigar as concepções de avaliação da aprendizagem e as práticas avaliativas dos sujeitos da pesquisa, no cotidiano escolar;
- Analisar os critérios avaliativos empregados pelos professores(as);
- Analisar a relação professor e aluno a partir da avaliação de aprendizagem.

## Referencial Teórico

Diante da atual conjuntura por que passa a sociedade brasileira no que diz respeito ao índice de conhecimento alcançado por alunos e alunas da escola pública em sistemas de avaliação externa, assim como dos índices de aprovação e reprovação, sentimos como professoras do ensino público e como



especialistas da área de avaliação a necessidade de conhecer as concepções e práticas de avaliação adotadas pelos sujeitos como elementos passíveis de análise e questionamentos.

A avaliação da aprendizagem como possibilidade de acompanhamento do processo cognitivo numa visão progressista possibilitará tanto a alunos(as) quanto a professores(as) identificar falhas no processo, de forma que possam ser tomadas novas decisões e posicionamentos quanto a re-orientação da aprendizagem, no entanto, verificamos que as discussões em torno dos resultados e/ou fracassos que estão ligados diretamente à prática de avaliação na maioria dos casos são negligenciados, ocasionando assim resultados negativos que se repetem.

Embora avaliação seja atualmente um tema lido, discutido e contemplado pelo universo educacional se faz necessário investigar em que nível estão as concepções e práticas dos sujeitos diretamente envolvidos com a mesma, professores, alunos, gestores, dentre outros. Urge analisar se as concepções e práticas avaliativas adotadas pelos professores(as) estão sendo utilizadas de forma a trabalhar para uma competência ou destinadas à mera atribuição de notas, que conforme Condemarin & Medina (2005, p.7) *...mede um momento terminal; reduz as aprendizagens a um conjunto de alto nível taxonômico*. E para os alunos a aprendizagem tem uma significação real ou perpassa pelo cuidado de “passar” série a série com vistas ao término de etapas de escolarização?

Nesse sentido, se faz necessário entender as relações teóricas e práticas na intenção de desvendar as causas que podem estar dificultando a avaliação, no sentido de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados dessa investigação poderão ser úteis para a sociedade, na medida em que contribuem para o interesse em avaliar como processo. Será relevante também para as escolas que já tentam trabalhar avaliação de maneira diferenciada, enquanto para os professores(as) poderá gerar o conflito em prol da conscientização em

relação a prática desenvolvida, a significância maior no entanto será relacionada aos alunos(as) que a partir de uma avaliação da aprendizagem com significação terão condições de realmente virem a ser cidadãos com formação integral.

Para que se entenda a busca da compreensão para a avaliação, é preciso que façamos a contextualização da mesma em quatro momentos distintos da educação, que são: educação tradicional ou conservadora, escola nova, tecnicista e educação numa abordagem progressista.

Enquanto educação tradicional ou conservadora, conforme Maria Lúcia de Arruda Aranha (1989), a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem era com a transmissão da maior quantidade possível de conhecimento, o professor era o centro, detentor do saber, tendo a autoridade máxima sobre o processo e ainda servindo de modelo a ser seguido. Nessa perspectiva, segundo Lea Depresbitéris (1999, p.23),...*a avaliação busca analisar os conteúdos assimilados pelos alunos.*

A análise destacada pela autora diz respeito à aplicação de provas (orais ou escritas) que será o momento da devolução do conhecimento que o educando conseguiu reter para devolver. O objetivo final da análise será a classificação dos alunos pela nota obtida.

No final do séc. XIX surge a escola nova, onde o aluno é o centro e o professor o facilitador da aprendizagem. A preocupação com o método estava sempre presente, pois o conteúdo precisava ser compreendido e não decorado, no entanto o ritmo do aluno assim como as iniciativas são respeitadas. Conforme Aranha (1989, p.111), a avaliação é compreendida como *...um processo válido para o próprio aluno e não para o professor e por isso constitui apenas uma das etapas da aprendizagem e não o seu centro.*

Devido à ênfase dada à quantidade instrumental da escola nova, o ensino tornou-se elitizado e as conseqüências foram sentidas no ensino público, críticas se fazem presente e



daí surgem as propostas tecnicistas, na convicção de que a escola só se tornaria mais eficaz caso adotasse o modelo empresarial, para Luckesi (1998), a mesma estava centrada na exarcebação dos meios técnicos de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento.

A partir da década de 70 surge uma nova visão de educação, a progressista, que de acordo com Aranha (1989), tem como preocupação a superação de práticas reprodutivistas e construção de uma pedagogia social e crítica. A prática avaliativa, conforme Luckesi (1998, p.32), *deverá estar atenta aos modelos de superação e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação de todos*. A tomada de consciência do educador é o ponto chave que favorecerá a socialização do saber.

Resume-se assim, a importância da avaliação como diagnóstico de realidades diferenciadas em relação aos aprendizes que necessitam da mesma como direcionamento à ação que venha atender às dificuldades diferenciadas.

A avaliação é uma questão significativa para o processo de ensino e aprendizagem, desta forma tanto professores(as) quanto alunos(as) devem ser co-partícipes na construção de práticas avaliativas que levem a novos caminhos a serem percorridos em prol de transformações da prática avaliativa escolar.

## Metodologia

Esta pesquisa tem como base a *inquietação* e como propósito o alcance de um objetivo maior, que deve ser a verificação das concepções e práticas de professores(as) e alunos(as) do ensino fundamental na rede pública de ensino de Teresina. Pretende-se detectar até que ponto as concepções teóricas condizem com as práticas desenvolvidas pelos sujeitos pesquisados. Existe um distanciamento? As práticas vão de encontro aos propósitos do ato de avaliar?

A pesquisa adotará uma metodologia qualitativa com o estudo de caso de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino, e uma da rede estadual de ensino de Teresina, inseridas em zonas diferenciadas da cidade. Os sujeitos contemplados serão os professores(as) e alunos(as) das escolas pesquisadas. Os instrumentos serão: entrevista semi-estruturada, questionários e observação direta. Durante a aplicação das técnicas de entrevista e observação, as expressões não verbais também serão observadas.

Após o uso de técnicas para coleta dos dados, far-se-á o registro dos dados, em seguida será realizada a análise dos dados e concretização dos resultados.

### Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1989.

BOAKARI, Francis Musa. **Elaborando projetos de pesquisa social: desenvolvendo uma prática científica**. Teresina: UFPI/CCHL/DCS. Ed. do autor, julho/2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 23 ed. Editora Brasiliense, 1989.

BRASIL. Lei n 9394, de 29 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

CONDEMARIN, Mabel. **Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Mabel Condemarin e Alejandra Medina. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro (org); TAILLE, Yves de La & HOFFMANN, Jussara. **Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendi-**



**zagem, da formação moral e da avaliação.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

DEPRESBITÉRIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos.** São Paulo: Senac, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1990.